

Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhlena.braga@iqe.org.br

Maria Sidalina Gouveia /sidalina.gouveia@iqe.org.br

Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br

José Gayoso / jose.gayoso@iqe.org.br

Boas práticas de formação continuada: a escolha dos formadores de professores

Por: Cristina Luiza Garbuio
Supervisora Pedagógica de
Matemática do IQE – Instituto
Qualidade no Ensino

Durante muito tempo, a formação inicial de um professor, garantida a alguns pelos antigos cursos de magistério e a outros pela universidade, foi considerada suficiente para mantê-lo em sala de aula até a sua aposentadoria. Nas últimas décadas, porém, os avanços nos âmbitos pedagógico e tecnológico mostraram que essa formação inicial não consegue propiciar ao docente o desenvolvimento de novas competências, exigidas

para garantir qualidade no processo esperado de ensino e aprendizagem.

Na busca de maneiras de se adequar à situação, as redes de ensino vêm implantando formações continuadas em serviço, programas que oferecem aos professores, coordenadores e gestores das escolas a oportunidade de atualização das práticas pedagógica e tecnológica da informação e da comunicação. Nesse processo, para se alcançar o objetivo maior - a melhoria dos índices de aprendizagem - é necessário que alguns procedimentos sejam seguidos, sobretudo no

que se refere à escolha daqueles que terão para si a responsabilidade de conduzir os encontros de formação: os formadores de professores. Essa escolha é a chave para o sucesso ou para o fracasso das ações planejadas. As propostas de formação continuada mais adequadas e mais bem desenhadas não terão o resultado almejado se a escolha dos formadores não atender a determinadas exigências.

Como não há, na maioria das redes de ensino, um cargo específico para o formador de professores, a escolha se dá, muitas vezes, por indicação, que

pode ser a de um professor que se destaca por um trabalho com ótimos resultados na aprendizagem dos alunos - o que envolve afastar esse professor da sala de aula para que ele se torne o formador dos colegas na rede em que leciona - ou a de um educador com disponibilidade e formação específica na área em questão.

Para que as redes de ensino construam boas práticas de formação continuada em serviço, os formadores devem ter um perfil que atenda às exigências da função: formação, pesquisa, disponibilidade, estabilidade.

O formador de professores deve ter os conhecimentos necessários na área em que vai atuar e, mais importante ainda, prontidão e disposição para estudo e pesquisa, o que demanda disponibilidade de tempo. Um formador que precisa dividir o desempenho da função com outras atribuições - sala de aula, coordenação, supervisão ou serviços administrativos - dificilmente conseguirá cumprir todas com a qualidade esperada. Se, por um lado, a rede de ensino deve exigir metas de desempenho do formador e de todos os educadores

envolvidos, por outro, deve oferecer condições favoráveis ao trabalho. Um passo fundamental é a criação da função de formador de professores da rede, com a garantia de estabilidade, de condições para o estudo e para a realização de pesquisas a fim de que esse profissional possa apoiar satisfatoriamente as ações dos professores em sala de aula. É importante ressaltar que as atribuições do formador subsidiarão as formações seguintes de professores e as ações de apoio às práticas pedagógicas dos docentes orientados.